

O CONGRESSO DE PETRÓPOLIS (1935) E A CONSTRUÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

Maria Rita Chaves Ayala Brenha (PIBIC/CNPq/FA/Uem), João Fábio Bertonha (Orientador), e-mail: mariarita.chavesayala@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

Ciências Humanas - História

Palavras-chave: Fascismo, Ação Integralista Brasileira, Congresso de Petrópolis.

Resumo: Este Projeto teve como finalidade analisar o II Congresso Nacional da Ação Integralista Brasileira (AIB), conhecido como “Congresso de Petrópolis”, ocorrido no ano de 1935 na cidade de Petrópolis (RJ). Com a Pesquisa, tive a intenção de refletir sobre as alterações e continuidades no movimento integralista a partir deste evento, por meio da reconstrução do fato, análise da ideologia integralista e do contexto histórico, a partir das obras de autores como Trindade (1979), Fagundes (2009), Bertonha (2014, 2018) e Oliveira (2018). Para tanto, as fontes utilizadas foram os periódicos integralistas “A Offensiva”, “Monitor Integralista” e “Anauê!”, cujas publicações compreendem o período de 1934 a 1935, bem como as publicações de 1934 a 1935 dos jornais “O Paiz” e “O Globo” (grande imprensa). É a partir do Congresso de Petrópolis que o movimento integralista é reestruturado, com a criação de novos órgãos e, principalmente, a discussão da possibilidade da participação eleitoral e da formação do Estado Integral.

Introdução

A expansão das ideologias fascistas europeias colaborou para fazer da década de 1930 no Brasil um período de receptividade e ascensão de ideias radicais de direita. Logo, a fundação da Ação Integralista Brasileira (AIB) em 1932 não é um fato isolado, mas resultado da cristalização de princípios autoritários e da convergência dos movimentos precursores que Plínio Salgado buscou integrar (TRINDADE, 1979).

Através do jornal A Razão, Salgado, hábil político e capaz de transitar entre intelectuais católicos e nacionalistas, conseguiu se aproximar desses grupos e aglutiná-los em torno de si, até que em fevereiro de 1932 fundou a Sociedade de Estudos Políticos (SEP), instituição que possibilitou a articulação dos intelectuais simpatizantes de tendências autoritárias espalhados pelo país (STANGER, 2014). Nesse contexto, em outubro de

1932, no Teatro Municipal de São Paulo, aconteceu o lançamento do Manifesto de Outubro, ato que marcou o nascimento da AIB.

O integralismo é caracterizado enquanto um movimento plenamente conectado ao universo do fascismo por seus elementos constitutivos (ideológicos e sociais, por exemplo) e, todavia, baseado em tradições e em identidades nacionais (BERTONHA, 2014, 2018).

O objeto de estudo desse Projeto, o Congresso de Petrópolis, é um momento crucial na história do movimento, mas insuficientemente estudado: tem-se pouca informação sobre o desenrolar dos trabalhos, os discursos e suas consequências.

Durante o Congresso de Petrópolis houve a rearticulação dos postulados deduzidos no manifesto de fundação do integralismo e no Congresso Nacional anterior (Congresso de Vitória, de 1934), além da adaptação dos planos de ação em consequência da Lei de Segurança Nacional, promulgada no mesmo ano do evento.

Materiais e métodos

As fontes utilizadas neste Projeto compreendem as publicações dos anos de 1934 e 1935 dos periódicos integralistas “A Offensiva” e “Monitor Integralista” e “Anauê!”, bem como as publicações correspondentes ao período de janeiro a abril de 1935 da grande imprensa “O Paiz” e “O Globo”.

O integralismo, como primeiro movimento de massas estruturado nacionalmente no país a ter grande expressão social, utilizou-se de uma grande rede de jornais e revistas com o propósito de expandir sua ideologia política, atrair novos adeptos e doutrinar seus militantes. A imprensa integralista, nessa perspectiva, tinha por finalidade atingir todos os setores que eram suscetíveis ao seu discurso e universalizar os pressupostos ideológicos defendidos pelo movimento (OLIVEIRA, 2009).

No que diz respeito a utilizar-se como fonte para a pesquisa o jornal, tanto Luca (2008) quanto Capelato (1988), conferem especial destaque ao cuidado e método rigoroso, de questionamentos e reflexões que o historiador deve ter para com sua fonte. Isto é, a necessidade de contextualizar o jornal: seu período de produção, o corpo editorial, a intencionalidade, o público-alvo e os elementos ideológicos presentes na fonte – uma vez que, os jornais procuram atrair o público, conquistar suas mentes e assim, atrair adeptos para sua causa.

Resultados e Discussão

O II Congresso Nacional da Ação Integralista Brasileira foi realizado entre os dias 7 e 10 de março de 1935, na cidade de Petrópolis-RJ. Em linhas gerais, constatamos que o Congresso de Petrópolis definiu a transição e (re) estruturação final do integralismo. Os estatutos fundamentais foram novamente modificados. Com esse marco, a AIB passou a ser uma associação civil, com sede na cidade de São Paulo, e um partido político,

com sede no lugar onde se encontraria o seu Chefe Nacional, Plínio Salgado (CAVALARI, 1999).

Enquanto partido, os camisas-verdes trabalharam de acordo com isto, participando do processo eleitoral – lançando a candidatura de Plínio à presidência para as eleições previstas para 1938 e colaborando nas conspirações que criaram o Estado Novo em 1937 (e tentando derrubá-lo no ano subsequente) (BERTONHA, 2018).

A milícia, força paramilitar e peça essencial nas organizações fascistas com a finalidade de proteger seus líderes e intimidar os adversários políticos, teve de ser dissolvida – também em conformidade com a Lei de Segurança Nacional –, sendo substituída pela Secretaria Nacional de Educação Moral e Física.

O papel da milícia foi redimensionado e enfraquecido, sendo possível compreender esse ocorrido como mais uma tentativa do Chefe Nacional em anular uma dissidência: dessa vez, do líder paramilitar, Gustavo Barroso (BERTONHA, 2018).

Outra alteração decorrente de Petrópolis foi a criação da Câmara dos 40, um departamento consultivo subordinado diretamente a Plínio Salgado; do Conselho Supremo, que reunia chefes provinciais e secretários nacionais; e o mais importante setor do movimento: a Corte do Sigma, que congregava as mais expressivas lideranças integralistas (OLIVEIRA, 2018). Com a formação desses órgãos é possível observar uma leve abertura por parte do Chefe Nacional – contudo, a palavra final sempre seria a dele.

O conjunto de novos órgãos de cooperação com a Chefia Nacional, permite identificar a evolução da AIB para um formato pré-estatal. À vista disso, estava constituído o Estado Integral em potencial, sendo mais do que um “contragoverno”. Ele funcionava como um verdadeiro Estado totalitário, que possui uma ideologia e utiliza-se de meios estatais como de um aparelho burocrático interno, de Forças Armadas paralelas (Milícia), além de uma legislação própria: regulamentos, resoluções e medidas de censura. (TRINDADE, 2016).

Conclusões

Tendo em consideração os estudos bibliográficos, notamos que o II Congresso Nacional Integralista não é um tema suficientemente abordado nas pesquisas. Quando mencionado, é tratado de forma superficial, trazendo apenas um breve comentário sobre sua importância na reorganização da AIB, raramente indo além disto.

Dessa forma, este projeto teve como objetivo a reconstituição do Congresso de Petrópolis, buscando elucidar a ordem dos acontecimentos e seus desdobramentos no movimento integralista. Isto é, a compreensão da reestruturação da AIB, por meio de análise bibliográfica e dos Decretos e Regulamentos das diversas Secretarias do movimento, com especial ênfase às de Doutrina, Milícia, Propaganda e informações a respeito do Chefe Nacional, Plínio Salgado.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Prof. Dr. João Fábio Bertonha, por sua atenção, confiança e ensinamentos que possibilitaram a realização dessa pesquisa.

À Universidade Estadual de Maringá (UEM), por proporcionar a seus alunos a oportunidade de realizar um projeto de iniciação científica.

Por fim, agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujo financiamento assegurou a obtenção dos materiais necessários à pesquisa.

Referências

BERTONHA, João Fábio. **Integralismo**: problemas, perspectivas e questões historiográficas. Maringá: Eduem, 2014.

BERTONHA, João Fábio. **Plínio Salgado**: biografia política (1895-1975). São Paulo: Edusp, 2018.

CAPELATO, Maria Helena. **A imprensa na história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo**: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937). Bauru: EDUSP, 1999.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.

OLIVEIRA, Eduardo de. **Cidade “verde” ou cidade “vermelha”**: AIB e ANL em Petrópolis. 214f. Tese (Doutorado em História) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **Imprensa integralista, imprensa militante (1932-1937)**. 388f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

STANGER, Diego. **O sigma sob suspeita**: a polícia política e a repressão ao integralismo no Espírito Santo (1933-1942). 110f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

TRINDADE, Héglio. **A tentação fascista no Brasil**: imaginário de dirigentes e militantes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

TRINDADE, Héglio. **Integralismo**: o fascismo brasileiro na década de 30. Porto Alegre: DIFEL/UFRGS, 1979.